



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

VERÔNICA ELEONOURA VIEIRA DE MEDEIROS CUNHA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

CAMPINA GRANDE – PARAÍBA

2014

VERÔNICA ELEONOURA VIEIRA DE MEDEIROS CUNHA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Letras – EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Profa. Ms. Cléa Gurjão Carneiro.

CAMPINA GRANDE-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C972r Cunha, Verônica Eleonoura Vieira de Medeiros
Relatório final de estágio supervisionado [manuscrito] /
Verônica Eleonoura Vieira de Medeiros Cunha. - 2014.
21 p.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação à
Distância".

1. Estágio supervisionado. 2. Prática. 3. Teoria. 4. Língua
Portuguesa. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

VERÔNICA ELEONOURA VIEIRA DE MEDEIROS CUNHA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho aprovado em 05/07/2014

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Letras – EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro Nota 7,5
Prof^ª Ms. Cléa Gurjão Carneiro – UEPB
Orientadora

Maria de Fátima Coutinho Sousa Nota 7,5
Prof^ª Ms. Maria de Fátima Coutinho Sousa – UEPB
Examinadora

Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo Nota 7,5
Prof^ª Esp. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo
Examinadora

Média 7,5

AGRADECIMENTO

A Deus, pois, tudo que tenho é porque me Destes. Obrigado, Senhor!

Cléa, minha orientadora, como um anjo Divino, repleto de luz, ela entrou na minha vida e iluminou minha estrada acadêmica. Acolhendo-me com carinho e paciência, mas, também, com palavras firmes e sinceras, ela guiou meus passos rumo a esse trabalho final.

Inairan e Ana Lívia, pelo amor, carinho e paciência comigo durante as horas árduas e alegres na preparação desta escrita.

Minha irmã, Cosma Maria (Ninha), pelo apoio e ajuda com minha filha. Aos meus irmãos João Rufino e Laércio, pois sei o quanto se orgulham de mim e o quanto eu me orgulho deles.

Meu sogro e minha sogra, Inácio e Iranete, que os considero como meus pais.

Aos meus cunhados Ives e Samuel e a minha cunhada Fabinha.

Aos familiares e às pessoas amigas que, de uma forma ou de outra, me ajudaram a escrever este trabalho.

A todos e a todas, nomeados aqui ou não, meu sincero e agradecido obrigado!

A Deus,
Que em nome de Jesus e pela interseção de Nossa Senhora, iluminou o meu corpo,
a minha mente e o meu espírito com os Dons do Espírito Santo.
A minha mãe, GORETI VIEIRA (in memoriam), mulher e mãe forte, corajosa,
honestas, dedicada, caridosa, exemplo e inspiração para minha vida.
A Ana Livia,
Meu orgulho e minha vida.
A Inairan,
Pelo amor, pelas palavras de carinho e de alerta para o estudo.
Aos meus anjos de luz, Isabele e Íris (in memoriam), sempre presentes na minha
vida.

RESUMO

Neste trabalho, procuramos relata as experiências adquiridas no Estágio Supervisionado IV, enquanto docente estagiaria na série do 2º Ano Médio, noturno, da Escola Municipal Santo Onofre, em Junco do Seridó-Paraíba. Nele, apresentamos nossa trajetória como professora regente da disciplina de Língua Portuguesa, onde, a interação entre alunos/as e professora, busca-se uma abordagem crítica e reflexiva sobre o processo de ensino e aprendizagem da referida disciplina, como também, far-se-á uma breve discussão a respeito da teoria e a prática de ensino.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Teoria e Prática X Processo de ensino e aprendizagem. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

In this work, we seek relates the experiences acquired in Supervised IV as the teacher intern in series 2 Midfielder Year, night, the Municipal School Santo Onofre, Junco Seridó-Paraíba. In it, we present our trajectory as regent professor of Portuguese Language Course, where the interaction between alumni / professor and seeks to be a critical and reflective approach to the teaching and learning of the discipline, but also, far up will be a brief discussion about the theory and practice of teaching.

Keywords: Supervised. Theory and Practice X process of teaching and learning. Portuguese.

SUMÁRIO

Introdução	9
Capítulo I: MEMÓRIAS	11
Capítulo II: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
Capítulo III: CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	16
Capítulo IV: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO	18
Considerações Finais	20
Referências	21

INTRODUÇÃO

No presente relatório, procuramos fazer uma análise sobre o Estágio Supervisionado IV e tem como objetivo analisar o entrelaçamento entre teoria e prática ao cotidiano dos educandos de Língua Portuguesa, promovendo assim, a experiência na esfera escolar e um ensino voltado às questões sociais.

O mesmo relata, também, memórias dos Estágios Supervisionados anteriores: I, II e III, voltado para a disciplina de Língua Portuguesa, nos Ensinos Fundamental e Médio, realizado na Escola Municipal Santo Onofre, na cidade do Junco do Seridó – Paraíba. Através das experiências vivenciadas durante a trajetória do curso de LETRAS/Licenciatura em Língua Portuguesa, promovido pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB na modalidade a Distância, coordenado pela professora Cléa Gurjão, que objetivou a inserção dos acadêmicos do 8º período.

Os estágios supervisionados dão ao estagiário a oportunidade de entrelaçamento entre teoria e prática ao dia-a-dia dos educandos, desenvolvendo um senso crítico e reflexivo da realidade e das barreiras que um docente enfrenta, possibilitando ao estagiário vivenciar essa experiência como um mediador ativo perante o processo de conhecimento dos educandos, ultrapassando o que antes era apenas um coparticipante das informações.

O presente relatório do Estágio Supervisionado IV se divide em quatro etapas, ou capítulos. A primeira parte consiste no relato das memórias vivenciadas pela estagiaria. No segundo capítulo, é feita uma discussão entre teoria e prática x processo de ensino e aprendizagem, além de um debate sobre os fundamentos teóricos adquiridos através da graduação, dando suporte para o conhecimento da disciplina de Língua Portuguesa e a importância do estágio na formação do professor.

Na terceira, é destacada a caracterização da escola que serviu de suporte para o estágio. No quarto e último capítulo, faz-se uma descrição das atividades desenvolvidas no estágio, na turma do 2º ano do Ensino Médio, da Escola Municipal Santo Onofre, em Junco do Seridó – Paraíba, sobre a regência da professora Maria de Lourdes Medeiros.

Portanto, neste relatório, procura-se descrever todo o estágio supervisionado, propondo-se a uma aquisição do conhecimento fundamentada na união da teoria com a prática, pois, acreditamos que o conhecimento e o saber podem ser sempre melhorados e ampliados, posto que, “quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido que ela seja realmente respeitada...”¹.

¹ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001, p. 107 (Coleção Leitura).

Capítulo I

MEMÓRIAS

Este curso veio como um presente em um momento muito difícil da minha vida, pois, estava com a minha mãe hospitalizada na UTI, entre a vida e a morte, e eu cheguei a pensar várias vezes em desistir do curso nesse período. Porém, como sempre gostei da disciplina de Língua Portuguesa e já lecionava a algum tempo, não poderia perder essa grande oportunidade de me qualificar na área.

A princípio, além do fator emocional, o ensino a distância possibilitou-me a aprender e utilizar corretamente a tecnologia como forma de democratização do saber, uma vez que sentia muita dificuldade em trabalhar com essa tecnologia educacional, permitindo-me uma melhor organização do tempo bem como o conhecimento de novas visões perante os assuntos abordados.

Outra dificuldade foi me adequar com a carga horária da primeira tutora, Patrícia Rosas, mas deu tudo certo com a minha atual tutora, Francy Sales, que sempre soube compreender e me corrigir no momento certo, ajudando muito em meu crescimento pessoal e profissional. Todas as vezes que a solicitei, como também a Clea e a Elsa, sempre fui bem recebida, enfim, a EaD adotou-me com o carinho de uma verdadeira família.

Em suma, cresci tanto emocionalmente quanto teoricamente, pois, com esses novos conhecimentos adquiridos senti-me preparada para seguir como professora de Língua Portuguesa, porém, foi chegado o momento de aprimorar a parte metodologia da minha prática, onde pude exercer de forma ainda mais consciente as habilidades teóricas adquiridas na graduação aliando com observações e práticas do cotidiano escolar, dando início aos estágios.

No primeiro estágio observei a turma do 6º ano A, do Ensino Fundamental, no turno matutino, onde foi uma experiência bem significativa na minha vida profissional, pois, pude observar que, apesar de já ser professora de Língua Portuguesa nos turnos vespertino e noturno, constatei que o interesse dos alunos pela aprendizagem no turno da manhã era melhor devido aos mesmos estarem, praticamente, numa mesma faixa etária e os pais serem mais presentes na vida

educacional dos seus filhos. A professora tinha um bom relacionamento com a turma, bem como, um ótimo controle dos conteúdos ministrados, promovendo os mesmo de forma lúdica, dinâmica e prática.

O estágio supervisionado II foi um período onde busquei fazer uma auto-avaliação da minha prática docente, pois, este estágio foi realizado na minha própria sala do 8º ano B do turno vespertino, onde percebi quanto eu estava trilhando por um caminho certo, vinculando aspectos teóricos com aspectos práticos, de forma ainda mais dinâmica, crítica e prazerosa.

Nesse período em que a teoria e a prática se unem a procura de resultados que favoreçam, sobretudo, uma aprendizagem significativa, foi essencial exercer um papel de mediador entre a sociedade e a peculiaridade dos educandos, o que me encantou ainda mais com uma ação pedagógica que visa acima de tudo uma educação de qualidade. Dessa forma, o estágio possibilitou-me um maior reconhecimento de possibilidades e descobertas reais na tríplice de teoria-ensino-aprendizagem.

No Estágio Supervisionado III, lecionei na turma do 2º ano do Ensino Médio, foi um ponto positivo, pois, nunca tinha lecionado nesse seguimento educacional, proporcionando-me um crescimento profissional numa maneira crítica e reflexiva, pois, apesar de já lecionar nessa mesma disciplina há mais de oito anos a realidade é diferente, tanto na questão do público alvo como dos conteúdos, pois de acordo com Freire²:

Meu papel de professor [...] não é apenas o de ensinar [...], mas sim, tratando a temática que é de um lado objeto de meu ensino, de outro, da aprendizagem do aluno, ajudá-lo a reconhecer-se como *arquiteto* de sua própria prática cognoscitiva.

Então, partindo desse pressuposto, senti como ponto negativo nesse estágio o desinteresse por parte de alguns educandos/as em aprender e apreender o que lhe era compartilhado, pois, o professor tem o papel de ensinar, mas, o interesse por esse ensino e, conseqüentemente, pela aprendizagem, depende de cada educando/a.

² FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001, p. 140 (Coleção Leitura). *Grifos do autor*.

No estágio supervisionado IV, já estava mais familiarizada nesse seguimento de ensino o que foi gratificante, pois, reformulei algumas estratégias e procedimentos metodológicos mais voltados a esse público, a fim de despertar o interesse pela disciplina considerada, por muitos alunos/as, como chata ou difícil.

Isto porque, procurando seguir os ensinamentos deixados pelo mestre Paulo Freire³:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. [...]. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Sendo assim, a minha caminhada acadêmica contribuiu de forma significativa tanto no lado profissional quanto no pessoal, reafirmando que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, não foi impossível aprender e chegar a alcançar o meu objetivo: que é concluir essa etapa acadêmica e continuar em busca de novos caminhos para, assim, crescer e contribuir de forma significativa para um futuro melhor, porque sem uma boa educação dificilmente haverá como construir um bom futuro para as atuais e futuras gerações.

³ FREIRE, op. cit., 2001, p. 32.

Capítulo II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando falamos em teoria x prática docente no ensino de Língua Portuguesa, logo vem a nossa mente a ideia de desenvolver e/ou estimular o conhecimento e outras habilidades, através da influência mútua entre educador/a e educando/a.

Porém, é pertinente dizer que a prática docente não deve ser dissociada da teoria, tendo em vista que elas estão intimamente interligadas ao processo educacional. Pois, segundo Libâneo⁴: “A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades.”.

Sendo assim, é importante dizer que a prática docente é parte integrante e fundamental do processo educativo, no qual os indivíduos adquirem preparação para que possam participar ativamente na sociedade.

Gadotti⁵ diz que “educador e educando aprendem juntos, numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta essa teoria, num processo de constante aperfeiçoamento”, ou seja, para que aconteça efetivamente uma prática docente, pautada na teoria, é importante que ocorra uma formação sólida, onde o professor veja na sala de aula um ambiente em que ele possa articular os conhecimentos teóricos com os práticos.

Para Freitas⁶, a “teoria e métodos são fundamentais, mas perdem sua razão quando desvinculado da prática e teoria, pois, toda prática educativa implica uma teoria educativa (ainda que não consciente)”.

Corroborando com Freitas, é importante que o professor tenha em mente qual teoria educacional e/ou de ensino orientará a sua prática, pois, dependendo da sua escolha ele poderá adapta-la a cada contexto que se apresente. Em suma, a

⁴ LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990, p. 17.

⁵ GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001, p. 253.

⁶ FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. **A produção da ignorância na escola: uma análise crítica do ensino de língua escrita na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 1998, p. 119.

partir do momento que o professor domina a teoria e prática ele é capaz de escolher e direcionar a melhor forma de ensino.

Para desenvolver uma boa prática de ensino de forma crítica e reflexiva é importante que a prática docente incorpore na formação do educando não só em ensinar a língua materna, mas, também deve ser vivenciada na prática de formação de indivíduos críticos e reflexivos. Segundo Geraldí⁷

uma coisa é saber a língua, dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados. Outra é saber analisar uma língua, dominando conceitos e metalinguagens, a partir dos quais se fala sobre a língua, se apresentam suas características estruturais e de uso. A língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução.

Sendo assim, o ensino da língua se dá a partir de condições reais de comunicação, então, cabe ao professor envolver os alunos na sua prática pedagógica favorecendo, assim, o desenvolvimento das competências necessárias para o domínio da língua como leitura produção de texto e gramática.

Portanto, através do ensino da língua a partir de situações reais de comunicação, o professor envolverá o aluno e a sociedade na prática pedagógica desencadeando, dessa forma, o ensino da língua como leitura, produção de texto e gramática.

⁷ GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999, p. 42.

Capítulo III

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A instituição de estudo foi a Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio Santo Onofre, sobre a direção de Fabiana Lucena Nascimento de Melo e André Luiz de Melo, localizada na Rua Vereador Elias Coelho, nº 21, conjunto Francisco Cabral, município de Junco do Seridó/PB, no qual funciona há 27 anos.

A escola conta atualmente com, aproximadamente, 750 alunos matriculados, divididos nos turnos: manhã, tarde e noite. Funciona com 04 turmas de Educação Infantil, sendo 02 no turno da manhã e 02 no turno da tarde; 08 turmas do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos), sendo 04 no turno da manhã e 04 no turno da tarde; Ensino Fundamental I, com 04 turmas de 4º e 5º anos; Ensino Fundamental II, com 12 turmas de 6º ao 9º ano; e Ensino Médio, com 03 turmas, sendo 01 de 1º ano, 01 de 2º ano e 01 de 3º ano.

A escola em seu funcionamento normal, ainda conta com 03 secretários para desenvolver o trabalho com a parte burocrática, 01 vigia noturno, 03 porteiros (01 por turno) e 19 Auxiliares de serviços gerais, entre elas 06 merendeiras, 02 digitadores, 20 professores (Ed. Infantil, Ciclo de Alfabetização e Fundamental I) e 24 professores do Ensino Fundamental II e Médio. Todos os professores têm formação em nível superior, e outros com especialização específica e um com mestrado.

A escola possui o PPP (Projeto Político Pedagógico), que foi construído com o apoio dos serviços técnicos pedagógicos existentes e que são: 02 supervisores escolar, 03 coordenadores pedagógicos e 02 gestores escolar.

Em relação à infraestrutura da escola campo do estágio, ela está em boas condições de uso, disponibilizando de 12 salas de aula, sala de informática, sala de coordenação, sala dos professores, cantina, banheiros masculino, feminino e dos funcionários, apresenta ainda biblioteca, sala própria para sala administrativa e secretaria escolar e pátio com bebedouro.

Quanto aos recursos didáticos disponíveis, a mesma escola consta com os seguintes equipamentos: 02 retroprojetores, máquina de Xerox, TV, 13

computadores com acesso a internet, mimeografo, jogos educativos variados, aparelho de DVD e equipamentos para a breve instalação da sala de AEE.

Os equipamentos estão em boas condições de uso, sendo que a TV fica disponível para todas as salas, sendo móvel, a transportar entre as salas por todos os professores. A escola possui cadeiras, armários para documentação, cozinha, professores, sala da direção, coordenação pedagógica, birôs em todas as salas em condições de uso.

As salas de aulas sofrem algumas influências apresentadas pelo barulho externo, a iluminação e ventilação natural são regulares, porém quanto à ventilação ainda possui ventiladores em todas as salas. Levando em consideração tudo que foi observada a escola encontra-se em bom estado de conservação.

A área em que a escola é construída é murada, possui árvores a sua volta, em partes é considerado bom no que se refere ao muro, sendo assim os alunos tem privacidade e não ficam dispersos no meio da rua. E as árvores além de fazerem sombras propiciam um ambiente agradável.

A mesma possui o fornecimento de energia, pois é importante para a utilização dos materiais didáticos, iluminação de toda escola, tanto na parte interna como na externa. Relacionando-se ao fornecimento de água, neste período a água tem procedência de um poço artesanal, pois o açude que abastece a cidade encontra-se seco devido à estiagem.

O saneamento básico na área escolar é de acordo com a infraestrutura do município, através de canos e fossas sanitárias para determinados banheiros sanitários. O fornecimento da merenda escolar é diário, e são variados os cardápios sobre a orientação de uma nutricionista.

E, por fim, em relação às finanças, o Governo Federal através do MEC, repassa os recursos financeiros que são gerenciados pelo Conselho da escola.

Capítulo IV

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

Para iniciar este estágio, estive na Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio Santo Onofre, no dia 11/04/2014, para entrar em contato com a direção da escola e pedir permissão para continuar o estágio. Fui muito bem recebida pela diretora Fabiana Lucena Nascimento de Melo e a equipe pedagógica e administrativa deixamos tudo encaminhado. No dia 16/04/2014, retornei para conversar com a professora e diretora para o preenchimento de dados pessoais.

Na semana seguinte 22/04/2014, retornamos a escola para elaboração do plano de aula e assinatura dos documentos do estágio. No dia 23/04/2014, comecei a ministrar as aulas do estágio, foram 03 aulas, na sala do 2º ano do ensino médio, do turno da noite. Entrei com a professora regente e cumprimentei os alunos, ela explicou o motivo da minha presença ali.

Nessa mesma aula do dia 23/04/2014, realizei uma dinâmica de apresentação e interação, após a dinâmica solicitei que os alunos abrissem os livros e indiquei um fragmento do texto sobre “Como e por que sou romancista” de José de Alencar. Após um diálogo informativo sobre o texto, prossegui a aula com um estudo oral e escrito do mesmo e depois correção em grupo. Realizei, também, uma vídeo aula sobre o romantismo no Brasil e, em seguida, abrir um debate para fixar o conteúdo abordado no vídeo e organizei a turma para apresentação de seminários nas próximas aulas.

No dia 24/04/2014, 02 aulas. Iniciei a aula distribuindo com os alunos o conto do “Negrinho do Pastoreio”. Fizemos a leitura compartilhada do conto, logo após a leitura perguntei a eles se já conheciam a história do Negrinho do Pastoreio. Em seguida, indaguei qual a fonte desse conhecimento e questionei se gostaram da história. Após essa introdução, mencionei a escravidão negra no Brasil e apontei a importância dos negros na constituição da cultura de nosso país.

Expliquei aos alunos o eixo da nossa aula, o foco narrativo e os ajustes que ele exige do texto. Analisei com a turma como a narrativa foi construída. Perguntei a eles quem conta a história. Levei-os a refletir sobre os mecanismos linguísticos e

indaguei se quem conta a história é o Negrinho do Pastoreio. Questionei-os sobre a razão da possível resposta negativa. Caso algum aluno assinalasse a presença do ele, reforce-a. Insisti que, ao falar sobre o outro, nós usamos os pronomes da 3ª pessoa. Dei exemplos variados; usei pequenas afirmações sobre fatos que estejam em pauta no cotidiano – uma música polêmica, um técnico de futebol, as ações de um político.

Em seguida, propus aos estudantes a reescrita do conto, substituindo a terceira pessoa e a primeira pessoa, nos discursos diretos, pela presença do "nós". Dessa forma, o narrador será uma voz coletiva – os negrinhos do pastoreio. Antes de iniciar, discuti com os alunos o significado da primeira pessoa do plural, que inclui o eu e o outro. Dei alguns exemplos para o trabalho de reescrita. Solicitei que construíssem, em grupos, o primeiro parágrafo, pedindo que os alunos apresentassem os textos reescritos. Em seguida, foi feito, com eles, os ajustes necessários – conjugações verbais, pronomes pessoais e pronomes possessivos.

No dia 30/04/2014, 03 aulas, retornei à escola para o terceiro dia do estágio, com a aula de literatura: Romantismo no Brasil: Prosa I. Onde foram iniciadas as apresentações dos seminários e finalizando a aula com uma dinâmica de auto avaliação do conteúdo.

No dia 07/05/2014, 03 aulas, iniciei-a com uma sistematização dos pronomes pessoais, de tratamento, possessivos e demonstrativos. Solicitei que os alunos levassem para a classe a Gramática utilizada pela escola e fizemos juntos a leitura e a análise dos tópicos referentes aos pronomes estudados, em seguida foi realizada atividades para melhor fixar a aprendizagem.

No dia 08/05/2014, 03 aulas. Comecei a aula com a correção da atividade anterior, depois abordamos os estudos de Literatura: Prosa romântica, com um slide do fragmento “O Guarani”. Houve uma discussão sobre a temática abordada, enfocando o indianismo com expressão do nacionalismo romântico, foram realizados exercícios orais e escritos sobre a classificação da prosa romântica (romance urbano ou de costume, sertanejo ou regionalista, histórico e indianista). Para finalizar, fizemos uma auto avaliação sobre todo o período do estágio e em seguida uma confraternização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais desse trabalho, que teve por objetivo principal relatar as etapas do estágio supervisionado IV, como também fazer um memorial das vivências dos estágios anteriores, o mesmo entrelaçou a teoria e a prática.

Esse estudo permitiu valorizar ainda mais cada etapa dos estágios, pois, foi um período em que buscamos vincular aspectos teóricos com aspectos práticos, fazendo com que os objetivos do conhecimento fossem alcançados.

Permitindo um repensar da minha ação docente, através da união de experiências vividas por mim com os conhecimentos técnicos e teóricos obtidos no Curso de Letras da EaD, tal experiência ofereceu-me suporte e otimização aos meus conhecimentos teóricos e práticos.

Sabemos que a formação do professor ultrapassa os limites da sala de aula e nem se consolida de uma só vez, pois se trata de um processo contínuo, que não deve ficar estagnada à conceitos teóricos, mas sim, é composto por um conjunto de experiências vividas e adquiridas através da relação intrínseca entre teoria e prática e toda a vivência profissional no decorrer dos anos.

Logo, acredito que esse trabalho não é conclusivo, ele serve como incentivo a não desanimar diante dos obstáculos, pois acredito que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”⁸.

⁸ FREIRE, op. cit., 2001, p. 25.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001 (Coleção Leitura).

FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. **A produção da ignorância na escola**: uma análise crítica do ensino de língua escrita na sala de aula. São Paulo: Cortez, 1998.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

PRIETO, H. **Lá vem História**: Contos do Folclore Mundial. São Paulo: Cia das Letrinhas, 1997.

SARMENTO, Leila Lauer. **Português**: literatura, gramática, produção de texto. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.